

ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

NICOLLE CAIAFFO CALDAS

**O PAPEL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
OS DESAFIOS PARA A GESTÃO EDUCACIONAL**

Porto Alegre
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

NICOLLE CAIAFFO CALDAS

**O PAPEL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE
PANDEMIA: OS DESAFIOS PARA A GESTÃO EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia-Educação Infantil e Anos Iniciais da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marília Morosini

Porto Alegre
2021

NICOLLE CAIAFFO CALDAS

**O PAPEL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
OS DESAFIOS PARA A GESTÃO EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia-Educação Infantil e Anos Iniciais da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ___de _____de 2021

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Marília Morosini – PUCRS

Convidado(a): Prof^a. Dra. Rosane Zimmer - PUCRS

RESUMO

O presente estudo aborda as principais questões referentes à gestão educacional no cenário de pandemia do Covid-19. O estudo tem como principal objetivo analisar os desafios e potencialidades da gestão educacional em meio pandêmico de uma Escola de Educação Infantil na Zona Sul da cidade de Porto Alegre. A pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, foi realizada a partir da coleta de dados através de um questionário enviado para a gestão da escola em questão. O questionário foi desenvolvido consoante aos objetivos do estudo e, a partir dele, verificou-se as percepções da equipe gestora quanto à temática, assim como os marcos normativos durante a pandemia. São utilizados como pressupostos teóricos de análise especialmente as ideias de Heloísa Luck, Celso Vasconcellos, assim como documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e outros documentos normativos oriundos da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os resultados encontrados com base na análise dos dados coletados indicam a importância do diálogo das escolas com as famílias e a comunidade escolar. Além disso, os resultados indicam que se mostrou necessário reinventar-se nos âmbitos educacionais nesse momento histórico de distanciamento social em meio pandêmico, resultando em grandes e particulares estratégias e reajustes entre a comunidade escolar e as instituições. Assegurar a saúde física, mental e emocional dos profissionais da educação mostrou-se de extrema importância, tendo em vista a repercussão em seus aspectos pessoais, profissionais e coletivos. Desta forma, conclui-se que a gestão educacional é essencial para que o âmbito escolar seja participativo, construindo ambientes e práticas de educação que se atentem ao desenvolvimento físico, social, emocional e mental de todos da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gestão escolar. Pandemia. Escola.

ABSTRACT

The present study addresses the main issues concerning educational management in the Covid-19 pandemic scenario. The study has as its main objective to analyze the challenges and potentialities of educational management in a pandemic environment of a School of Early Childhood Education in the South Zone of the city of Porto Alegre. The research, of qualitative and documental approach, was carried out from the collection of data through a questionnaire sent to the management of the school in question. The questionnaire was developed according to the objectives of the study and, from it, we verified the perceptions of the management team about the theme, as well as the regulatory milestones during the pandemic. The theoretical assumptions of analysis are used especially the ideas of Heloísa Luck, Celso Vasconcellos, as well as normative documents such as the Common National Curricular Base (BNCC), the Law of Directives and Bases of National Education (LDBEN), and other normative documents from the World Health Organization (WHO). The results found based on the analysis of the data collected indicate the importance of the dialogue of schools with families and the school community. Furthermore, the results indicate that it has been necessary to reinvent the educational spheres in this historical moment of social distancing in a pandemic environment, resulting in great and particular strategies and readjustments between the school community and the institutions. Ensuring the physical, mental, and emotional health of education professionals has proven to be extremely important, considering the repercussions in their personal, professional, and collective aspects. Thus, we conclude that educational management is essential for the school environment to be participatory, building environments and educational practices that pay attention to the physical, social, emotional, and mental development of everyone in the school community.

Keywords: Early Childhood Education. School management. Pandemic. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Entrega de kits pedagógicos.....	30
Fotografia 2 - Montagem de kits pedagógicos	30
Quadro 1 - Artigo nº 1.....	15
Quadro 2 - Artigo nº 2	15
Quadro 3 - Dissertação nº 1	16
Gráfico 1 – Área de Trabalho	21
Gráfico 2 – Formação	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

OMS – Organização Mundial da Saúde

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

PPP –Projeto Político Pedagógico

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SECOVID - Secretaria Extraordinária de Enfrentamento da COVID-19

ESPII - Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

SIVEP - Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
2.1	A Educação Infantil	12
2.2	A gestão de Educação Infantil	13
2.3	Estado de Conhecimento	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
3.1	Abordagem de pesquisa	19
3.2	Contexto, sujeitos e organização da pesquisa	20
4	A PANDEMIA DE COVID-19	23
4.1	O meio pandêmico no contexto escolar	24
4.2	Marcos normativos	25
5	A PESQUISA	28
5.1	Ações implementadas pela gestão para minimizar os riscos da pandemia	28
5.2	Desafios e potencialidades da gestão	31
<i>5.2.1</i>	<i>Os desafios</i>	<i>32</i>
<i>5.2.2</i>	<i>As potencialidades</i>	<i>34</i>
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE 1 – Questionário de pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	40
	APÊNDICE 2 – Relação entre categorias e questões do instrumento de coleta de dados	43
	ANEXO 1 – OFÍCIO DA PUCRS DE APRESENTAÇÃO DA GRADUANDA	44
	ANEXO 2 – APRESENTAÇÃO DO KIT PEDAGÓGICO	45

1 INTRODUÇÃO

O memorial construído a seguir resulta de uma análise breve da minha trajetória pessoal, educacional, acadêmica e profissional. Relembrar os caminhos trilhados e momentos passados é gratificante, tendo em vista a minha construção e evolução pessoal. Desde muito pequena, brincava de ser professora e dava aula para as minhas bonecas em um quadro de giz. Dizia para a minha mãe, a partir dos 6 anos de idade, que queria ser professora. Durante a minha adolescência, surgiram outros interesses e, conseqüentemente, outras ideias de profissões. Porém, uma coisa era certa: o foco da possível profissão no futuro seria sempre nas crianças.

Durante o Ensino Médio, realizei um trabalho voluntário na Educação Infantil que consistia em auxiliar a professora. A cada dia que passava, a minha vontade de trabalhar na área infantil aumentava. Passei um ano estudando para passar no vestibular em Odontologia, pois gostaria muito de me especializar em Odontopediatria. Posteriormente, meu interesse era estudar Fonoaudiologia, para trabalhar com as crianças. Após uma longa reflexão sobre os meus interesses, vontades e curiosidades, resolvi ingressar na Pedagogia da PUCRS em 2018.

A minha trajetória durante esses anos na universidade foi enriquecedora, desde o primeiro dia de aula. Apesar de entrar no curso sem saber ao certo qual trajetória profissional iria seguir, eu tinha em mente que a Pedagogia abre caminhos para diversas áreas: Ensino Fundamental, Educação Infantil, gestão, psicopedagogia, EJA, entre outros. Durante o percurso, realizei alguns estágios na Educação Infantil em Instituições privadas e participei do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), um período rico em descobertas e aprendizados dentro do Ensino Fundamental, com turmas de 1º, 2º e 3º ano. A partir das minhas vivências e estudos, pude cada vez mais perceber as áreas em que mais me identifico, como por exemplo: a Educação Infantil, a psicopedagogia e a Gestão Escolar. Em 2020, no penúltimo ano do curso, uma surpresa para todos: surgiu a pandemia de Covid-19, a necessidade de distanciamento social e o início das aulas remotas. Os estudantes e professores tiveram que se reinventar, os gestores e coordenadores se depararam com diversos desafios frente à necessidade e importância da educação, mesmo que de forma remota. Lutamos diariamente contra as telas, principalmente em relação às crianças menores de 0-6 anos, tendo

em vista o quão prejudicial é para o desenvolvimento destas. Em contraponto, como a Escola de Educação Infantil pode manter o vínculo e o diálogo com as crianças em tempos de distanciamento social?

As consequências da pandemia na educação foram diversas, desde a gestão escolar ao desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas de estudantes, crianças, professores e educadores. Não imaginaria, ao entrar na faculdade em modelo presencial, que finalizaria à distância. Não imaginaria realizar um estágio obrigatório na Educação Infantil gravando vídeos e observando aulas online, sem o contato diário com as crianças. Atualmente, sou professora em uma escola particular em uma turma de Maternal II, com alunos de 3 a 4 anos. Através do meu contato diário (seja remoto ou presencial) com os educadores, gestores e professores da instituição, sinto as profundas repercussões da pandemia em todos os aspectos, sejam eles como instituição ou pessoal.

Diante dos aspectos mencionados, percebemos diariamente que as formas de viver e conviver em sociedade foram transformadas, refletindo diretamente no âmbito educacional. A presente pesquisa tem como tema a gestão educacional e a pandemia do Covid-19, sendo importante ressaltar que há poucas pesquisas e estudos sobre a temática e muitas questões a serem levantadas. Este estudo tem como problema central os principais desafios e potências da gestão educacional da Escola de Educação Infantil em atuais tempos de pandemia. Diante de tantas mudanças em relação ao convívio, relações interpessoais e distanciamentos sociais, o contato diário, físico e mental que se via diariamente nas escolas, ao longo da pandemia foram consideravelmente minimizados.

São novos tempos, novos desafios e novas possibilidades. É algo nunca vivido antes por ninguém. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e potencialidades da gestão educacional da Educação Infantil em meio pandêmico, em escola particular da zona sul de Porto Alegre. Será realizado um questionário para a gestão da escola cujos objetivos específicos estão expressos em cada questão. O primeiro deles, é aprofundar o conhecimento sobre a gestão da escola de Educação Infantil, em especial em momento pandêmico. Conforme as ações de cuidados necessário em razão da saúde, diversos protocolos, legislações e decretos foram surgindo ao longo da pandemia. Logo, o segundo objetivo deste estudo é analisar os marcos normativos que orientam a escola em

momento pandêmico. E por último, com diversos marcos normativos a serem seguidos, é necessária também a análise da percepção da equipe gestora dessa escola, compreendendo os desafios e potenciais da gestão escolar.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste primeiro capítulo, são apresentados os principais pressupostos teóricos para embasamento da presente pesquisa.

2.1 A Educação Infantil

Nesta pesquisa foi definida a educação infantil como campo de estudo, pois esta é a fase de desenvolvimento das crianças e os impactos que podem ser causados durante essa etapa de educação são bastante pertinentes e dignos de serem discutidos e estudados, tendo em vista que um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento infantil é a interação social. Diante desses aspectos, é definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996, art. 29) “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A primeira etapa da educação básica é focada no pleno desenvolvimento, nas representações, no domínio da linguagem, nas descobertas de habilidades e domínios através da interação social. Essas habilidades e potencialidades são desenvolvidas a partir de propostas e atividades lúdicas.

Na prática da Educação Infantil, deve-se propiciar e organizar momentos e propostas em que as crianças desenvolvam seus sentimentos, pensamentos, desejos, necessidades e expressem suas emoções e vontades através do brincar, utilizando as diferentes linguagens (corporal, musical, oral e escrita), como consta no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998). Porém, em alguns locais de ensino as crianças de 0 a 6 anos são submetidas a uma educação tradicional em que são desenvolvidas instruções de disciplina, com intenções em “controlar os alunos para que sejam obedientes à autoridade” (KUHLMANN JR. 2000, p. 13).

É importante propiciar ao longo desta etapa, ambientes que favorecem as explorações, integrações e descobertas, como comentado pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), que diz:

Organizar a Educação Infantil para o desenvolvimento integral passa necessariamente por discutir e compartilhar com a sociedade, e com a família, as finalidades da Educação Infantil na consideração nas formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e, manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares (CNE/CEB nº 20/2009).

2.2 A gestão de Educação Infantil

Tendo em vista a importância de um clima organizacional favorável, cuja influência na criação é da equipe diretiva: direção, supervisão, coordenação pedagógica, orientação educacional (VASCONCELLOS, 2002), foi necessário se reinventar dentro do âmbito educacional em meio pandêmico. Para Pereira, Viana e Manenti (2020), a vulnerabilidade dos educadores durante a pandemia abre possibilidades de adquirirem fragilidades emocionais, psíquicas e mentais, gerando prejuízos preocupantes à saúde. Para a Educação Infantil assegurar o desenvolvimento das crianças, é necessário promover segurança e saúde, ainda mais em meio pandêmico. Para isso, foi necessária uma mobilização e orientação da gestão com toda a equipe para garantir o desempenho integral e efetivo do papel social de uma instituição escolar. Dessa forma, as ideias de Heloísa Luck (2006) sobre a gestão escolar são pertinentes para o presente estudo, quando diz: “Uma vez que a gestão é indicada como um processo pelo qual se mobiliza e coordena o talento humano, coletivamente organizado, de modo que as pessoas, em equipe, possam promover resultados desejados” (LUCK, 2006, p. 96).

A autora Heloísa Luck, doutora em Educação pela Columbia University e pós-doutora em Pesquisa, no ano de 2014, traz em seu livro “Liderança em Gestão Escolar”, oito aspectos essenciais na atuação da gestão escolar. Destes, cinco se relacionam com a presente pesquisa, os quais são: ter a missão, valores, objetivos e visão da escola bem definidos, promovendo o espírito de equipe; desenvolver de forma saudável a visão de melhorias e de desenvolvimento contínuo; a partir dos objetivos educacionais bem definidos, estabelecer a ação conjunta para realizá-los; focar na formação e na aprendizagem dos alunos, propiciando uma cultura escolar favorável; propiciar diálogos reflexivos e abertos visando a boa relação da equipe (LUCK, 2014). Todos esses aspectos são considerados de extrema importância para a gestão escolar, que busca o melhor para a Educação Infantil e para as suas instituições.

Tendo em vista os aspectos mencionados sobre gestão escolar, é importante ressaltar as questões sobre a formação estabelecidas peça diretrizes e bases da educação nacional - LDBEN (1996, art. 64) “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional”.

2.3 Estado de Conhecimento

Com a chegada da pandemia de COVID-19 e da necessidade de distanciamento social, houve uma série de exigências e uma urgente reorganização dos espaços e dos tempos cotidianos. Essas mudanças tiveram um impacto grande na área de educação, principalmente na Educação Infantil, pois resultam diretamente no desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos e a gestão das Instituições tiveram que adotar outros métodos e reorganizar as condutas educacionais. Os primeiros casos de COVID-19 no Brasil foram registrados no final do mês de fevereiro de 2020. A pandemia segue ainda em 2021, logo, os estudos são ainda muito recentes.

Para a elaboração da pesquisa, foi realizada uma busca de artigos, teses e dissertações, porém, sem muitos resultados, tendo em vista o curto período de tempo para a realização de estudos referentes à pandemia e a falta de registros de pesquisas finalizadas. Neste contexto, foram encontrados e selecionados dois artigos que se relacionam com o tema desta pesquisa, por tratarem da Educação Infantil, tecnologias e meio pandêmico. Para encontrar esses trabalhos, foram utilizados os descritores “pandemia”, “escola” e “tecnologia”, no banco de dados do Google Acadêmico. Além dos artigos, foi selecionada uma dissertação pesquisada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando-se os mesmos descritores. Os Quadros de números 1, 2 e 3 foram desenvolvidas com o intuito de ilustrar os trabalhos acadêmicos utilizados para a construção do estado de conhecimento e também relacionar com os seus respectivos autores e ano de divulgação dos mesmos.

Quadro 1 - Artigo nº 1

N. Trab	Autor	Título	Palavras Chave	Resumo (utilize espaço simples a fonte 8 ou 9)
<i>SOARES, Antonia; BRITO, Augusto; SILVEIRA, Lygia. Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia e isolamento</i>				
1	Antonia Soares, Augusto Brito, Lygia Silveira	“PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO”	Educação Infantil, Tecnologia, Pandemia.	O presente estudo aborda sobre o processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia de Covid-19 nas escolas brasileiras no qual impera o isolamento social. Nesta etapa da educação básica é de suma importância a interação entre escola, professores e família em busca de resultados satisfatórios, isto é uma educação de qualidade. Objetivamos realizar uma abordagem conceitual, para melhor entendermos as mudanças ocorridas nessas duas instituições, verificando o que as mesmas estão realizando para diminuir os impactos negativos no processo de ensino destas crianças. Também investigamos a influência do uso da tecnologia, através da internet como contribuição na melhoria da qualidade de ensino, podendo assim propor atuações para que as escolas e famílias possam apoiar uma à outra na educação das crianças. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, buscando reunir algumas abordagens significativas e refletir sobre autores contribuintes com o tema. Os resultados demonstram que apesar do uso da tecnologia favorecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças de 03 a 05 anos de idade, os envolvidos nele, devem levar em consideração as vivências e sentimentos das mesmas, respeitando a individualidade, e singularidade de cada aluno, valorizando sua trajetória e maneira própria de estar no mundo.

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 - Artigo nº 2

<i>GUIZZO, Bianca Salazar. MARCELLO, Fabiana de Amorim. MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia</i>				
2	Bianca Salazar, Fabiana de Amorim e Fernanda Muller.	“A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia”	Escola, família, infância, tecnologia, pandemia	Em 2020, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) faz 30 anos. Esse marco coincide com a pandemia causada pela COVID-19, que coloca em conflito noções de direito ligadas à preservação da vida e da liberdade apresentadas pelo próprio ECA. Diante desse contexto, este artigo trata a respeito de reinvenções e deslocamentos diante da quarentena, os quais se pautam pelo direito à vida ao mesmo tempo em que restringem o direito à liberdade. Ao assumir a inseparabilidade que Michel de Certeau postula quanto às noções de estratégia e tática, o artigo explora, metodologicamente, seis cenas expressivas da reinvenção do cotidiano – e que estão vinculadas, cada uma a seu modo, a três dimensões específicas: a relação de famílias com as tecnologias; a relação das famílias com a escola; e a relação das famílias com suas crianças. As quatro cenas iniciais, exploradas a partir da configuração de estratégia, indicam esforços para a conformação das formas de <u>organização do social</u> . Neste caso, fica evidente como, de um lado, a relação das famílias com as tecnologias, e, de outro, a relação das famílias com a escola sugerem práticas comprometidas com a manutenção de formas de existir, mesmo em meio a um contexto de excepcionalidade. As duas últimas cenas, situadas a partir da configuração de tática, dão visibilidade às práticas cotidianas das famílias com suas crianças, ou seja, ao que entendemos serem relatos de pessoas ordinárias e que, justamente por meio dessa condição, apontam possibilidades de criação do novo.

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 3 - Dissertação nº1

<i>Penteado, Fabiana Rampelotto. Inclusão Digital na Educação Infantil: culturas infantis nas culturas contemporâneas. 2016. 82 f. Dissertação Mestrado em Educação: Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2016.</i>				
3	Fabiana Rampelotto	Inclusão Digital na Educação Infantil: culturas infantis nas culturas contemporâneas	Educação Infantil Inclusão Digital Cultura Infantil Cultura Contemporânea	O avanço tecnológico dos últimos anos tem provocado uma profunda inquietação social referente à inclusão da cultura digital. Neste sentido, a escola, enquanto promotora social do desenvolvimento humano, não poderá negar sua legitimidade na inserção da cultura digital ao fazer pedagógico a fim de proporcionar uma educação contemporânea de qualidade capaz de socializar e humanizar o sujeito no sentido de favorecer o pleno desenvolvimento do educando (LDB 9.394/96). Ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculado à Linha de Pesquisa Práticas Escolares e Políticas Públicas (LP2) e ao Grupo de Investigação e Estudos Contemporâneos em Educação e Infância (GIECEI), o presente estudo busca subsídios para o desenvolvimento da Pesquisa de Mestrado "Inclusão Digital na Educação Infantil: Culturas infantis nas Culturas contemporâneas". Apresenta como tema central de análise a educação para a infância numa abordagem sociocultural contemporânea com ênfase na inclusão digital, objetivando compreender como as crianças em idade pré-escolar interagem com as culturas digitais contemporâneas na educação infantil. De cunho exploratório, esta pesquisa, configura-se enquanto estudo de caso, instrumentalizada através de entrevistas semiestruturadas, além de observações e intervenções com um grupo de crianças em idade pré-escolar matriculadas no Centro Municipal de Educação Infantil Formiguinha, localizado no município de Formigueiro/RS. Embasada teoricamente nos estudos políticos e filosóficos de Arendt (2005; 2009), na legislação educacional brasileira e nas políticas públicas para a inclusão digital, bem como, nas proposições acerca da educação e tecnologia (BRITO, 2008; KENSKI, 2007; PAPERT, 1993 e TARJA, 2001), e em Chauí (2006), Candau (2002), Cohn (2005), Kramer (2007), Barbosa (2000; 2007; 2014) e Corsaro (2011), buscou-se reconstruir o conceito de cultura infantil. Finalmente, observar e intervir junto ao grupo de crianças propiciou entender que elas mesmas, a partir da reprodução interpretativa de cultura que elaboram, considerando as características próprias da infância, desafiam-se na interação com os equipamentos tecnológicos, reconstruindo assim, suas próprias percepções acerca da cultura infantil e da cultura contemporânea.

Fonte: dados da pesquisa

O primeiro artigo analisado, "Processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia e isolamento", de Antonia Soares, Augusto Brito e Lygia Silveira, conforme Quadro 1, vem ao encontro do tema de pesquisa e percorre desde a relação entre a família e a Escola de Educação Infantil, até os processos de ensino e aprendizagem. Fazendo relação com a gestão educacional, aspecto importante para a temática do presente projeto, consta no trabalho a importância e necessidade da Educação Infantil de oportunizar o brincar, o lúdico, o letramento e o desenvolvimento em seu modelo remoto, de forma a abranger todas as áreas do processo de aprendizagem. Em contraponto, é apresentado que "uma das competências e habilidades necessárias a ser adquirida para o bom desenvolvimento da criança é, exatamente, a interação social." (SOARES; ARAÚJO; SILVEIRA, 2020).

Para maior eficácia e eficiência na Educação, tanto no contexto presencial e online, é necessária a interação e o bom relacionamento da família com a escola. Concordamos com Piaget, quando diz que "este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos." (PIAGET, 2007, p. 50). Em tempos de pandemia e isolamento social, o olhar atento à infância torna-se ainda mais essencial, tendo em vista o seu desenvolvimento de forma integral.

No segundo artigo analisado, “A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia”, cujo autores são Bianca Salazar, Fabiana de Amorim e Fernanda Muller, conforme Quadro 2, foi constatado um enfoque maior em três aspectos: na relação das famílias com as tecnologias, na relação das famílias com as escolas e das famílias com as crianças. Os efeitos da pandemia no cotidiano são diversos, tanto nas escolas quanto nas famílias. O artigo analisado busca defender que a pandemia dá origem a um deslocamento. O deslocamento consiste na criança estar fora de seu lugar ideal, assim como o adulto fora de lugar diante da criança. O resultado disso são diversos desafios diários para manter o bem-estar, a saúde mental e o aprendizado adequado.

Um dos efeitos cotidianos da pandemia para os professores foi o fato de lidar com os ambientes virtuais, aplicativos e tecnologias, gravar videoaulas e planejar para o modelo virtual de modo que garanta a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos. Por outro lado, há os pais juntamente com as crianças em casa, diariamente, tendo que organizar o tempo para um novo período, muitas vezes deixando seus objetivos de lado para dar atenção à demanda escolar do filho (GUIZZO; AMORIM; MULLER, 2020). É necessário, neste contexto, mediar a relação entre o professor e a criança, lidar com tecnologias e com todos os processos de aprendizagem (mesmo sem uma formação na área de Educação).

Na Educação Infantil, um dos principais aspectos analisados durante a pandemia e necessidade de isolamento social foi o uso de tecnologias por crianças de 0 a 5 anos. Neste contexto, a dissertação cujo título é “Inclusão Digital na Educação Infantil: culturas infantis nas culturas contemporâneas”, conforme Quadro 3, analisa e considera as características próprias da infância, pois muitas crianças já estão inclusas no meio digital e equipamentos eletrônicos desde os seus primeiros dias, construindo sua própria cultura – de modo a compreender como as crianças interagem com as culturas digitais em uma abordagem sociocultural na contemporaneidade, a partir de pesquisas, entrevistas e observações realizadas em uma escola de Educação Infantil.

Diante dos aspectos mencionados na análise dos trabalhos utilizados neste Estado do Conhecimento, pode-se concluir que o tema é bastante novo, porém com um campo diverso a ser estudado e pesquisado. O olhar crítico e cuidadoso para a

escola de Educação Infantil é de extrema importância para garantir o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Este capítulo teve como objetivo apresentar as diferentes perspectivas frente ao papel da Escola em tempos de pandemia, em seus contextos relacionados à família, crianças e gestão. As diferentes perspectivas analisadas, a partir dos trabalhos desenvolvidos, servirão de embasamento teórico para a presente pesquisa, que terá um enfoque maior nos principais desafios da gestão escolar durante a pandemia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos da metodologia utilizada na realização da pesquisa.

3.1 Abordagem de pesquisa

As pesquisas no Brasil relacionadas à Educação Infantil em meio pandêmico ainda são escassas e existem poucas referências, tendo em vista a recentidade dos acontecimentos. A pandemia no Brasil teve início no final de fevereiro de 2020 e percorre até os dias atuais. Porém, nenhuma pesquisa começa do zero. A fim de identificar quais são os desafios e potências da gestão educacional na prática da Educação Infantil durante a pandemia, será realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo em vista a importância da interpretação do mundo real, através da interação e reflexão de suas práticas e vivências. Segundo Lessa (2008), as características da pesquisa qualitativa são explícitas através do complemento de ideias de Moreira (2002) e Bogdan (1982), sendo elas: a interpretação como foco, a perspectiva dos informantes, a flexibilidade na conduta do estudo, o interesse no resultado, o pesquisador como instrumento-chave e a fonte direta dos dados, a pesquisa como descritiva, análise de dados e a preocupação com a essência (LESSA, 2008).

Com a finalidade de explorar e analisar as características das ações implementadas pela Instituição de Ensino em meio pandêmico, além de aprofundar o conhecimento sobre a gestão estabelecida durante esse processo através da pesquisa bibliográfica, utilizamos como instrumento principal a pesquisa de campo para a coleta de dados, com quatro participantes: uma diretora, uma gestora, uma orientadora da Instituição e uma assessora pedagógica, além da observação participante. A presente pesquisa é também documental, segundo as fontes de informação, pois foram consultados documentos e marcos normativos como a LDB, o Estatuto da Criança, documentos da Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde.

3.2 Contexto, sujeitos e organização da pesquisa

O contexto escolhido para a pesquisa foi em uma escola particular de Educação Infantil situada na zona sul de Porto Alegre. A Escola, por conta dos decretos estaduais vigentes em razão da pandemia do Coronavírus no período de 2020 a 2021, esteve fechada para as propostas presenciais em dois momentos: em 2020, de março a outubro, e em 2021, de março até final de abril. Por essas questões, a escola teve que se reorganizar como equipe, tanto no pedagógico quanto no social e emocional. Dessa forma, a pesquisa em questão¹ foi realizada a partir de uma coleta de dados com a gestão escolar, que consiste em: orientadora educacional, a assessora pedagógica, a gestora educacional e a diretora da escola.

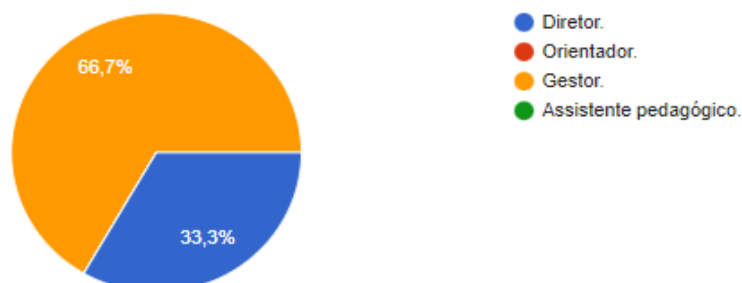
O questionário foi enviado para os quatro integrantes da gestão da Instituição de referência, porém, apenas três responderam. Os três sujeitos entrevistados que responderam ao questionário concentram suas funções no âmbito escolar como: orientador educacional, gestor e diretor, contudo, o orientador educacional assinalou no tópico de identificação sobre a área de trabalho, como gestor. Logo, o resultado dos dados de identificação sobre a área de trabalho consta como dois gestores e um diretor, conforme Gráfico 1.

¹ O questionário de pesquisa foi realizado através do Google Forms de forma online, com perguntas pontuais (APÊNDICE 1) que abrangem todos os objetivos da presente pesquisa. Toda a pesquisa foi realizada partindo dos princípios e cuidados éticos presentes, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2), além do termo de anuência da Instituição (ANEXO 1).

Gráfico 1 – Área de Trabalho

Área de trabalho:

3 respostas



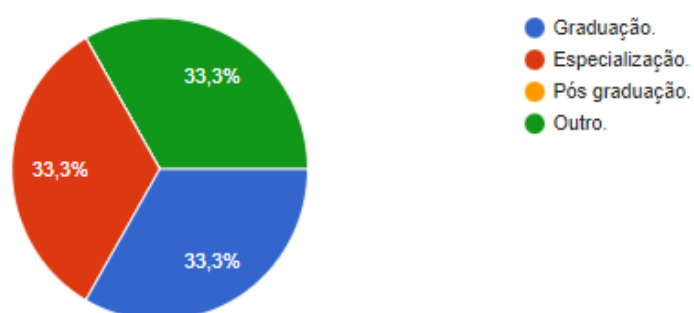
Fonte: Coleta de dados

Para preservar a identidade dos entrevistados, os três sujeitos da pesquisa foram definidos como: Entrevistado 1, Entrevistado 2 e Entrevistado 3, cujas legendas são, respectivamente, E1, E2 e E3. Os entrevistados cuja suas formações são: E1 consta como formação uma especialização, E2 consta como “outro” (não especificado) e E3 como formação uma graduação, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Formação

Formação:

3 respostas



Fonte: Coleta de dados

As categorias principais do questionário são os desafios e potências para a gestão, além das ações realizadas pela gestão durante a pandemia (APÊNDICE 2).

A análise foi feita após a coleta de dados, constatando os principais resultados, fazendo referência a autores como Heloísa Luck, Celso Vasconcellos, Alice Ferreira, entre outros documentos Estaduais e Municipais, além de marcos normativos.

4 A PANDEMIA DE COVID-19

O primeiro caso de Coronavírus na cidade de Porto Alegre foi confirmado no dia 11 de março de 2020 pela prefeitura da capital, anunciado publicamente pelo prefeito Nelson Marchezan. De acordo com a Prefeitura de Porto Alegre juntamente com a Secretaria Extraordinária de Enfrentamento da COVID-19 (SECOVID), os casos de Covid-19 na capital, desde o seu início até a data de atualização da presente pesquisa (20 de outubro de 2021), são de 184.501 ao total. Segundo o Departamento Científico de Infectologia (2020), o coronavírus é uma doença respiratória que pode ser grave em alguns indivíduos. Seus sintomas são semelhantes ao de uma gripe: febre, tosse, dor de garganta e dificuldade para respirar (BRASIL, 2021).

Com a fácil transmissão do vírus e, conseqüentemente, um grande avanço dos casos confirmados e de mortes em todo o mundo, em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). De acordo com a publicação em 04 de abril de 2021 pelo Ministério da Saúde, as principais orientações e medidas protetivas contra o Covid-19 são: uso de máscara, distanciamento social, higienização das mãos e ambientes e etiqueta respiratória (BRASIL, 2021). Quanto mais pessoas mantêm contato direto, mais chances de transmissão ou contágio de vírus. O uso de máscara é essencial para toda a população pois é uma forma de proteção tanto individual, como coletiva. A etiqueta respiratória é composta por diversas ações envolvendo higienização e distanciamento (BRASIL, 2021).

Visando conter a transmissão do vírus, diversas atividades foram suspensas desde o início da pandemia através de medidas do governo do Estado, das prefeituras e das normas municipais, visando conter a transmissão do vírus. As medidas emergenciais atingiram diretamente o comércio, como lojas e shoppings, eventos, restaurantes, salões de beleza, todas as etapas de educação, entre outros. Com os restaurantes fechados, o principal canal de vendas foi através do delivery e take away. Muitos da área de comércio optaram pelas vendas através das redes sociais. As empresas substituíram seus encontros presenciais pelo home office. Na área da Educação, não poderia ser diferente. Diversas escolas optaram por aulas

online e remotas. Diante dos fatos mencionados, os desafios foram grandes ao longo da pandemia para todos os ramos.

A vacinação para Covid-19 na cidade de Porto Alegre foi iniciada em janeiro de 2021, o cronograma de vacinação foi separado por faixa etária/grupos. Sendo eles, por ordem de data de início da vacinação: Indígenas e Quilombolas; Idosos em instituições de longa permanência; profissionais de saúde; idosos com 60 anos ou mais; pessoas com comorbidade dos 18 aos 59 anos; pessoas com deficiência permanente de 18 anos ou mais; professores e profissionais da área de educação; adolescentes com comorbidades entre 12 e 17 anos; homens e mulheres de 12 anos ou mais, sem comorbidades, segundo a Prefeitura de Porto Alegre (2021). De acordo com dados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe), o Rio Grande do Sul já tem 65% dos adolescentes vacinados. As vacinas contra o Covid-19 para menores de 12 anos no Brasil não estão autorizadas até o presente momento da escrita desse estudo. A hospitalização de menores de 12 anos chegou a 2,4% entre o número total de hospitalizados (SIVEP) no mês de outubro deste ano.

4.1 O meio pandêmico no contexto escolar

A pandemia do Covid-19 impactou diretamente todas as etapas da educação básica. Devido a necessidade do isolamento social como forma de prevenção a contaminação, as aulas presenciais foram suspensas e algumas adaptadas para o ensino remoto. Ao longo do ano de 2021, as escolas tiveram que se reinventar por conta de diversos decretos dos governos estaduais e municipais. Mesmo buscando diversas medidas protetivas em razão da contaminação e após a volta das atividades presenciais nas escolas (com diversos protocolos de segurança), o compromisso principal por parte das instituições era de definir a escola como um ambiente seguro às crianças. De acordo com o Sindicato Intermunicipal dos Estabelecimentos de Educação Infantil do Rio Grande do Sul (Sindicreches RS), 12,8% das empresas fecharam em agosto de 2020, no início da pandemia. É um verdadeiro desafio seguir com as escolas em tempos de distanciamento social, diversos protocolos e decretos vigentes. A maioria dos pais e/ou responsáveis pelos estudantes, por não estar tendo aulas presenciais, pediram desconto. Outros

optaram por cancelar a matrícula e voltar apenas quando estiverem permitidas aulas presenciais.

A pandemia trouxe inúmeras exigências vivenciadas diariamente por toda a sociedade, reinventando as práticas e atividades, reorganizando o tempo e espaço e reconfigurando a dinâmica do cotidiano. Entre tantas novas exigências, as escolas passaram a focar no contato e ensino através da tecnologia (GUIZZO; AMORIM; MULLER, 2020), mediado por vídeos, fotos e encontros ao vivo. As novas reorganizações e reinvenções do cotidiano refletem também na vida das crianças, que, por conta do distanciamento social, tiveram que se afastar do âmbito educacional, ocasionando em um deslocamento, por não estarem presencialmente nas instituições escolares (GUIZZO; AMORIM; MULLER, 2020).

Segundo (SOARES; ARAÚJO; SILVEIRA, 2020) a Educação Infantil, além de estimular diariamente o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos através de propostas lúdicas e brincadeiras, atualmente, tem outro desafio: a apropriação tecnológica. Com a pandemia, foi exigido alguns conhecimentos básicos em relação a tecnologia, internet e aparelhos como forma de contribuição às aprendizagens.

A rotina da Educação Infantil é baseada através de propostas lúdicas que visam o desenvolvimento de cada criança. Há o contato diário com os colegas da mesma faixa etária, brincadeiras com crianças de idades diferentes e adultos. Na rotina há momentos específicos e pré-definidos para as refeições e higienizações, para propostas pedagógicas e para o brincar livre. Momentos definidos de chegada e partida. Porém, no cenário pandêmico a rotina mudou, necessitando de adaptações e novas estratégias em relação ao cotidiano.

4.2 Marcos normativos

Diversas resoluções orientam as escolas ao longo da pandemia do Coronavírus. Ao longo de 2020, decretos, normas, restrições e protocolos foram publicados pelo Governo Municipal, Estadual e Federal. Consequentemente, as escolas necessitaram de medidas e orientações em relação à Educação no período crítico da pandemia².

² Pela limitação da pesquisa não é possível citar todos. Por esta razão são indicados, somente, os principais documentos de orientação, divulgados pelo Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Governo Estadual e pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

O Governo do Estado do Rio Grande do sul, publicou, em 2020, o modelo de distanciamento controlado através da definição de bandeiras e protocolos para cada região do estado. As cores das bandeiras (amarela, laranja, vermelha e preta) representavam o nível de atenção para cada região, sendo a amarela com medidas mais flexíveis (situação amena), avançando respectivamente às regiões que necessitam de restrições maiores (bandeira preta). Os dados para esse modelo definido pelo Governo foram atualizados diariamente, de acordo com a situação de casos e propagação de contaminação de Covid-19.

A Secretaria Municipal de Porto Alegre, juntamente com a Prefeitura Municipal da cidade, publicou o “Plano de contingência Municipal de Porto Alegre para a infecção humana pelo novo Coronavírus (Covid-19)”. Ao longo do período da pandemia, houve atualizações e ajustes de acordo com a situação da pandemia na cidade. Esse documento foi publicado com o objetivo de “Prevenir e controlar a alta transmissão humana pelo novo Coronavírus” (PORTO ALEGRE, 2020).

As Escolas de Educação Infantil passaram por dois períodos sem aulas presenciais, estabelecidas pelos decretos estaduais em razão do enfrentamento à pandemia. Durante esses períodos no cenário pandêmico, o Conselho Nacional de Educação (CNE), divulgou recomendações para as instituições através de diretrizes, sendo uma delas, no âmbito da Educação Infantil:

A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente. (BRASIL, 2020)

Entretanto, a partir do decreto 20.747, 1º/out, foi estabelecido o retorno das atividades de ensino nas escolas de Educação Infantil. Para o retorno se consolidar, as escolas precisaram implementar diversas regras e protocolos, as exigências do plano de contingência desenvolvido pelas Secretarias de Educação e Saúde de Porto Alegre, assim como regras de proteção individual e distanciamentos (PORTO ALEGRE, 2020). A gestão escolar de escolas de Educação Infantil respondeu por formulários semanalmente conforme a exigência do Monitoramento das Instituições de Ensino de Porto Alegre.

O Ministério da Educação divulgou, em 2021, o “Guia de Implementação de protocolos de retorno das atividades presenciais nas escolas de Educação básica”, com o objetivo de preparar a comunidade escolar e orientar sobre os cuidados e prevenção contra o Covid-19. O guia foi realizado através das orientações de Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como outras orientações e estudos científicos.

Todos os planos, documentos e decretos estabelecidos se encontraram em constante atualização e avaliação, de acordo com a situação de cada cidade e da transmissão do vírus. Até o momento da presente pesquisa, os dados referentes aos casos e contaminação mudam diariamente. Felizmente, com o avanço da vacinação contra o Coronavírus no Brasil, alguns protocolos e decretos estabelecidos no início do retorno das atividades de ensino presenciais estão revogados.

5 PRINCIPAIS RESULTADOS

Neste capítulo serão descritos os principais resultados encontrados durante a pesquisa.

5.1 Ações implementadas pela gestão para minimizar os riscos da pandemia

De acordo com os dados coletados a partir das respostas do questionário, diversas ações realizadas ao longo da pandemia por parte da gestão educacional foram citadas. Um dos aspectos que mais atinge a escola e a comunidade escolar é a falta do contato presencial diário, gerando consequências diretas para as escolas de Educação Infantil, como a falta dos vínculos pedagógicos e familiares. O resultado da pesquisa mostrou que os três contribuintes tiveram uma das respostas em comum sobre as ações implementadas pela gestão escolar para minimizar os riscos da pandemia enquanto as escolas permaneceram sem encontros e aulas presenciais: aproximação entre a comunidade escolar (E1; E2; E3).

Neste ano pandêmico, os momentos presenciais das escolas de crianças de 0 a 6 anos foram substituídos por encontros online, pela entrega de kits pedagógicos com propostas e atividades, vídeos e áudios gravados pelas professoras e acompanhamento do desenvolvimento das crianças através do contato via redes sociais com os pais/responsáveis, conforme citado pelo Entrevistado 3 (E3). Algo que antes era inimaginável vivenciar na Educação Infantil, tendo em vista a importância da sociabilidade e do afeto diário no âmbito escolar. Segundo o Entrevistado 2 (E2), os acontecimentos geraram muitos desafios para a gestão, para a comunidade escolar e conseqüentemente, também para as crianças.

Com o objetivo de encurtar a distância entre as famílias e a escola, a entrega de “kits pedagógicos” para as crianças foi vista para E3 e E1 como um pilar para a aproximação entre a comunidade escolar. Conforme citado nas respostas do questionário por E3, os “kits pedagógicos” [...] *levam um pouco da escola para dentro das casas das famílias*. Os kits (ANEXO 2), consistem em propostas pedagógicas que antes eram realizadas no âmbito escolar, porém, por conta da suspensão das atividades presenciais, foram realizadas nas casas das crianças com o auxílio dos pais e/ou responsáveis. Para cada semana, havia uma temática

diferente, como por exemplo: animais, brincar, água, outono, entre outros assuntos. Como recurso para a realização das propostas, eram enviadas folhas de ofício, tintas, pincéis, assim como recursos naturais (folhas secas, flores, cascalhos) e recursos reciclados (tampinhas de garrafa, caixas e rolos de papel). Juntamente com o kit era enviado uma carta com recados para as crianças e orientações para a realização das propostas, com o objetivo de orientar os pais/responsáveis dos alunos, além da descrição de tudo o que contém no kit pedagógico (ANEXO 2).

Tendo como princípio o desenvolvimento de cada criança da instituição escolar, em tempos de pandemia foram necessárias adaptações para que haja interações concretas entre a escola e as famílias dos alunos (SOARES; ARAÚJO; SILVEIRA, 2020, p. 05). A gestão educacional da Instituição orientou as professoras que priorizassem propostas com recursos naturais, de forma com que não houvesse gastos com compras de novos materiais. Além disso, os recursos não utilizados eram solicitados às famílias que retornassem para a escola, para serem reutilizados em outras propostas pedagógicas. Atitudes como essas, envolvem o foco da gestão para a resolução e diminuição de conflitos e tensões, sejam elas financeiras, administrativas ou pedagógicas, pois a função da gestão é também a superação dos desafios (LUCK, 2014, p. 105).

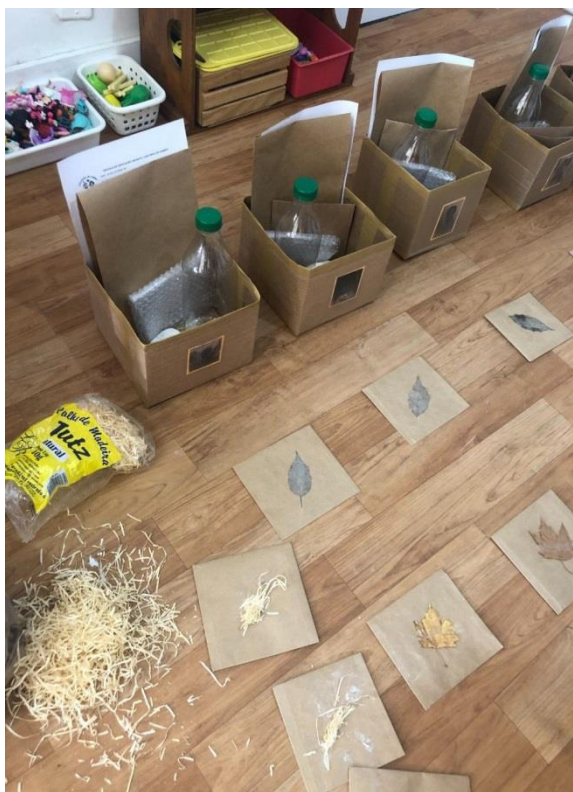
O exemplo de descrição do kit pedagógico (ANEXO 2) foi realizado pela autora desta pesquisa, em abril de 2021, para a turma em que lecionava. Os kits ficavam na escola e era agendado um determinado horário para os responsáveis dos alunos irem buscar, evitando aglomerações e contatos desnecessários visando a saúde da comunidade escolar. Uma das entregas é demonstrada nas Fotografias 1 e 2, através da captação das imagens realizadas em Abril de 2021, durante a entrega.

Fotografia 1 - Kits pedagógicos



Fonte: arquivo da pesquisadora

Fotografia 2 - Montagem dos kits pedagógicos



Fonte: arquivo da pesquisadora

Com o objetivo de os alunos não perderem o contato com a escola, além dos kits pedagógicos, foram realizados encontros remotos e envio de vídeos das professoras para os alunos. Esse foi um dos assuntos comentados pela gestão escolar entrevistada (E2 e E3) como uma das ações realizadas para minimizar os efeitos da pandemia. Foi realizada a “Live da saudade”, em que as professoras e os alunos (juntamente com seus pais e/ou responsáveis) acessaram um link através do computador ou celular e poderiam ver as professoras e os amigos, como forma de encurtar a saudade e a distância da escola.

A tecnologia pode servir como um pilar para melhorar a qualidade da educação e fornecer benefícios aos alunos em relação ao social, cognitivo e ao desenvolvimento linguístico, por exemplo (FERREIRA, 2021). Entretanto, o uso de telas na infância de forma inadequada pode desencadear impactos negativos no desenvolvimento das crianças (FERREIRA, 2021). Segundo E3, o uso excessivo das telas como recurso se tornou um retrocesso e um dos principais desafios, tendo em vista os dados e orientações sobre o uso de telas na infância. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2019) em seu manual de orientações para pais, educadores e pediatras sobre o uso de tecnologias por crianças e adolescentes, o uso na infância pode resultar em experiências negativas e traumáticas a longo prazo, tendo impacto até na vida adulta. A orientação do Manual da SBP é de que as crianças menores de 2 anos devem ser evitadas à exposição de telas. Para as crianças de 2 à 5 anos, com a supervisão de um adulto, o uso das tecnologias poderá se estender até 1 hora por dia (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

5.2 Desafios e potencialidades da gestão

Nesta etapa são citados os desafios encontrados pela gestão em todo o contexto, bem como as potencialidades.

5.2.1 Os desafios

Uma das grandes ações da gestão da escola em que foi realizado o estudo, foi a aproximação entre a comunidade escolar. Contudo, todos os participantes da pesquisa comentam que essa ação foi um dos grandes desafios para a gestão durante a pandemia. E1 destaca que o principal desafio foi [...] *assegurar as vinculações pedagógicas com as crianças através da articulação com as famílias*. A vinculação com a família, o vínculo pedagógico, afetivo e social foi estabelecido através dos “Kits pedagógicos” (ANEXO 2), além dos encontros online e vídeos enquanto a escola estava fechada para encontros presenciais.

O desafio de manter o apoio das famílias (citado por E2), vem de encontro à necessidade em que as escolas se depararam da “participação ativa dos pais para os processos educativos ocorrerem” (CASTRO; ALVES; DIAS, 2021, p. 03). Na escola pesquisada, os kits pedagógicos eram retirados no ambiente escolar pelos responsáveis dos alunos e, para assegurar os vínculos, as redes sociais, como WhatsApp e Instagram, tornaram-se grandes aliados para acompanhar as experiências, o desenvolvimento e as vivências das crianças que estavam em distanciamento social.

Entretanto, E3 comenta que um dos grandes desafios da gestão foi estabelecer novos vínculos com as famílias, e complementa: [...] *chegou uma hora que os vídeos não faziam mais efeito e muitas famílias não buscavam mais os kits. Não sabia mais o que fazer para assegurar o vínculo e não perder mais alunos*. [...] O contexto pandêmico resultou em situações nunca vividas no âmbito educacional, necessitando de estratégias e reajustes inesperados e instantâneos. A partir das ideias de SOARES, ARAÚJO e SILVEIRA (2020), é necessária a união entre a escola, pais e professores visando o despertar e o desenvolvimento do educando.

Ahumada (2013) comenta sobre a importância da comunicação entre a família e escola para reduzir os impactos dos desafios e dificuldades vivenciados nesse meio. Além disso, a autora complementa que esse vínculo é fundamental e pode resultar para contribuir na educação e desenvolvimento das crianças. Dessa forma, cabe as instituições e a comunidade escolar reconhecer a importância e necessidade de uma boa comunicação entre ambos, de forma com que se estabeleça uma mútua colaboração, entendimento e vínculo. Contudo, compreende-

se que a comunidade escolar e as instituições são formadas por diferentes indivíduos, com seus respectivos sentimentos e particularidades, resultando muitas vezes na dificuldade de comunicação (AHUMADA, 2013).

A necessidade da participação das famílias em relação a vida escolar das crianças é considerada essencial e significativa visando o desenvolvimento infantil. Porém, com a chegada da pandemia do Covid-19, foi reforçado ainda mais essa necessidade. No ano de 2020 as famílias se depararam com uma realidade diferente e desafiadora, tendo em vista que o processo de aprendizado que antes era vivenciado também no âmbito escolar, foi transferido para as suas casas.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Direcional Escolar - Revista do Gestor Escolar realizada em janeiro de 2021, com gestores, psicólogos, orientadores e professores, foi constatado que muitos pais se tornaram coadjuvantes aos professores, possibilitando as crianças que desenvolvam as funções cognitivas, sociais e emocionais.

Entretanto, o meio pandêmico resultou em um desgaste tanto por parte das famílias, quanto pelas instituições educacionais, como cita a psicóloga entrevistada pela Direcional Escolar, “o cenário pandêmico que se instalou trouxe muitas angústias e incertezas”. A partir da análise da pesquisa realizada pela Direcional Escolar, é possível destacar uma ação fundamental a ser realizada entre a escola e família: o contato semanal com as famílias e responsáveis dos alunos visando a escuta ativa, a valorização e a validação dos sentimentos. Essa ação resultaria em um acolhimento socioemocional através de diálogos sistemáticos (DIRECIONAL ESCOLAR, 2021). Esse ato possivelmente iria estabelecer novos vínculos com as famílias, como foi citado como um principal desafio por E1, E2 e E3.

A gestão escolar tem grande importância no processo de vínculo da escola com as famílias. Segundo Heloísa Luck (2013, p. 85), “os pais, quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muito podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino [...]”. Em seu livro, Luck acrescenta que a gestão escolar é responsável por promover um ambiente participativo e estimulador, partindo de ações baseadas em cooperação, reciprocidade, confiança e esforços (LUCK, 2013).

5.2.2 As potencialidades

Os dados coletados acerca das potencialidades em meio pandêmico, apontam diferentes respostas da gestão escolar. As respostas foram acerca das organizações realizadas a partir das concepções pedagógicas, financeiras e das relações com a equipe, citadas, respectivamente, por E1, E2 e E3. É possível observar no decorrer da análise de dados, a importância da diversidade de ideias e opiniões dentro de uma equipe gestora, pois se complementam e agregam valores para dentro da instituição.

No âmbito educacional, é necessário ter clareza acerca das ações pedagógicas. O Entrevistado 1 (E1), comenta que ficou ainda mais claro, durante a pandemia, a “convicção das concepções pedagógicas das infâncias”. Tais concepções foram necessárias para o desenvolvimento das ações implementadas pela gestão no período em que a escola esteve fechada para encontros presenciais, como a elaboração de kits pedagógicos, encontros online com os alunos e de formação com a equipe, além dos vídeos, de acordo com os dados coletados de E1, E2 e E3.

Na Educação Infantil, é necessário que as práticas pedagógicas tenham concepções educativas, asseguradas na organização e ação da gestão juntamente com os educadores e professores. A Base Nacional Comum Curricular, traz no setor da Educação Infantil no contexto da Educação Básica (2018):

Essa intencionalidade consiste na organização e preposição, pelo educador, experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2018)

O relato de E1 acerca da gestão pedagógica vem ao encontro dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil assegurados pela BNCC (BRASIL, 2018), como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Foi constatado através da coleta de dados que as propostas e ações da gestão buscavam, além da aproximação com os alunos, assegurar os direitos, visando o desenvolvimento infantil, mesmo em tempos de distanciamento social.

Além da gestão pedagógica, outra potencialidade destacada foi a gestão financeira e a organização da equipe frente as novas situações, como citado por E2. A pandemia trouxe para dentro das escolas complicações para além do pedagógico, como por exemplo, manter os recursos financeiros estáveis. O E3 traz dados de quando a escola fechou para encontros presenciais, em março de 2020, havia 62 crianças matriculadas. No retorno, em outubro de 2020, havia 19 crianças matriculadas, sendo apenas 11 pagantes. As outras 8 crianças estavam com a matrícula ativa e frequentando os encontros presenciais, porém, estavam inadimplentes, como citado por E3 “frequentando e pagando aos poucos”. E3 complementa: *Acredito que a pandemia reforçou a necessidade de se ter uma organização financeira e reserva de emergência [...]*.

Luck (2013) reforça a importância da autonomia da gestão escolar para facilitar alguns recursos financeiros. A autora evidencia que a prática da autonomia pela gestão resulta na melhoria as necessidades dos alunos, a educação e as práticas de equipe. Luck (2013, p. 86) complementa:

A prática da autonomia demanda, por parte dos gestores da escola e de sua comunidade, um amadurecimento caracterizado pela confiança recíproca, pela abertura, pela transparência [...] em nome de um valor maior que é a educação de qualidade para os alunos. (LUCK, 2013, p. 86)

Diante das ideias mencionadas da autora, podemos considerar que a escola pesquisada resolveu parte de suas pendências e algumas complicações a partir da equipe gestora. A gestão escolar, apesar de inúmeros desafios, oportunizou momentos de formação, visando a organização e pondo em prática a autonomia dentro da instituição.

As relações de empatia e lealdade vividas no âmbito escolar em meio pandêmico foi outro ponto destacado como uma potencialidade da gestão escolar. O Entrevistado 3 traz à tona, neste tópico, muitos sentimentos, emoções e pensamentos que teve no período em que a escola esteve fechada para encontros presenciais: *[...] fui surpreendida e me deparei com a empatia de quem menos esperava [...]*. A partir da análise de dados, foi constatado a importância de um apoio emocional não apenas para as famílias dos alunos da instituição, como também para a gestão escolar. E3 complementa:

Como gestora, precisei lidar com o medo e insegurança de todos, mas também como meu medo. Precisei me preparar e oferecer formas da equipe

se sentir segura e preparada para atender às demandas das crianças que viriam no retorno, sem nem sabermos quando seria o retorno e como. A incerteza foi o maior inimigo. Hoje, ela ainda ronda. Cada decisão que preciso tomar, eu penso: e se fecharmos de novo? [...] (E3, 2021)

A gestão educacional tem como uma de suas funções propiciar a integração entre a equipe e articular as demandas. Dessa forma, o enfrentamento dos conflitos e necessidades partem do princípio de serem resolvidas com qualificação e produtividade. Para isso, é necessário que a gestão esteja capacitada e com seus elos fortalecidos (VASCONCELLOS, 2002, p. 61). Luck (2013, p. 92) defende que é essencial por parte da equipe da instituição que haja uma relação de reciprocidade e confiança, garantindo a sociabilidade e a credibilidade no âmbito educacional.

Os relatos encontrados nos dados coletados de E1, E2 e E3 e analisados neste capítulo, vem ao encontro das ideias de Vasconcellos (2002, p. 65), em que é necessário, por parte da equipe, “resgatar os aspectos positivos do trabalho”. É possível ressaltar que essas ações devem ser estabelecidas no contato diário com a equipe e de forma recíproca. Luck (2013, p. 93) reforça tais concepções quando defende a “valorização das capacidades e aptidões dos participantes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar os desafios e potencialidades da gestão educacional de uma Escola de Educação Infantil na Zona Sul da cidade de Porto Alegre. Para tanto optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados. Em razão da pandemia ainda ser recente e atual no Brasil, para a pesquisa bibliográfica sobre a Educação Infantil em meio pandêmico, foram utilizadas referências pontuais, tendo em vista a escassez de pesquisas finalizadas disponíveis.

Ao longo das fases de estudo, pesquisas e na análise das ações que a gestão escolar necessitou desempenhar em relação tanto à equipe quanto aos alunos e pais/responsáveis, constatou-se diversas potencialidades e desafios em meio ao cenário pandêmico. A pesquisa mostrou que várias flexibilizações foram realizadas em relação ao fazer pedagógico, como a entrega de kits pedagógicos, encontros online e vídeos realizados. Destaca-se, a partir da análise de dados, a necessidade do diálogo e alinhamento com as crianças e famílias, de forma com que seja possibilitado a escuta ativa, o acolhimento e a validação dos sentimentos da comunidade escolar e equipe. Foi notável um desgaste físico, mental e emocional em todas as partes: das instituições, da equipe, dos professores, das crianças e das famílias.

Baseado na análise dos principais documentos e normas estabelecidas para o âmbito educacional e em resoluções que orientaram as escolas no decorrer do último ano, observou-se que o período foi marcado por inúmeros marcos normativos, decretos municipais e estaduais, além de diversos protocolos, que impactaram diretamente na educação. Ao longo desse período, a gestão escolar esteve incansavelmente ativa e disposta a enfrentar as barreiras e desafios frente à Educação Infantil.

Conclui-se, a partir desta pesquisa, a importância da gestão em suas diversas configurações e competências, sejam elas pedagógicas, técnicas, financeiras, sociais e educativas, tendo como princípio a condição de formação e desenvolvimento do aluno, visando uma educação humanizadora, participativa e responsável pela infância.

REFERÊNCIAS

AHUMADA, Maria Virginia. **Comunicação e educação: a relação entre escolas e famílias no cotidiano escolar**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação, Educação e Coronavírus**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil Volume 1: Introdução**; Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, M. A. de; ALVES, M. M.; CASTRO, D. D. de. Educação infantil e pandemia: família e escola em tempos de isolamento social. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–12, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6679>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

FERREIRA, T. C. A. A.; **Tecnologia e mídia interativa como ferramentas eficazes no progresso da educação infantil**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 20, p. 1 – 21, e10067, jul. 2021. ISSN 2447-1801

GUIZZO, Bianca Salazar. MARCELLO, Fabiana de Amorim. MÜLLER, Fernanda. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 05 nov. 2021.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista brasileira de educação. São Paulo, Nº 14, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 out. 2021.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. - Série: Cadernos de gestão

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. - Séries Cadernos de Gestão

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessias. Cascavel: Unioeste, 2008. Disponível em: <<http://e->

revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>. Acesso em: 26 mai. 2021.

PEREIRA, Hortência; SANTOS, Fábio; MANENTI, Mariana. **Saúde Mental De Docentes Em Tempos De Pandemia: Os Impactos Das Atividades Remotas**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, aug. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal/3074>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

RAMPELOTTO, Fabiana. **Inclusão Digital na Educação Infantil: culturas infantis nas culturas contemporâneas**. 2016. 82 f. Dissertação Mestrado em Educação: Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2016.

SOARES, Antonia; BRITO, Augusto; SILVEIRA, Lygia. **Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil em tempos de pandemia e isolamento**. 2020. Disponível em <<http://cienciacontemporanea.com.br/index.php/revista/article/view/32/29>>. Acesso em 06 nov. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

APÊNDICE 1 – Questionário de pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O papel da escola de Educação Infantil em tempos de pandemia: os principais desafios para a gestão educacional.

Propomos um questionário com o objetivo de analisar os principais desafios e potencialidades da gestão de Educação Infantil em meio pandêmico, em escola particular situada em Porto Alegre. Convidamos você a participar desta pesquisa.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Nicolle Caiaffo Caldas, da escola de Humanidades da PUCRS, sob orientação da Profa. Dra. Marília Morosini. Ao responder o questionário consentimos a aceitação da participação na pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia e que os dados pessoais serão mantidos em sigilo pelo acadêmico responsável por este estudo. Os resultados e/ou dúvidas serão esclarecidos através do contato com as pesquisadoras responsáveis (Nicolle Caiaffo Caldas e Profª Marília Morosini), cujo os e-mails são: nicolle.caiaffo@edu.pucrs.br e marilia.morosini@pucrs.br. Em caso de dúvida referente aos seus direitos como participante da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP – PUCRS), pelo telefone (51)33203345 (Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703, bairro Partenon, Porto Alegre/ RS) ou pelo e-mail cep@pucrs.br (horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 17h).

Agradecemos a participação e a contribuição para a pesquisa. Podemos, dessa forma, valorizar o campo de pesquisa sobre a gestão educacional e possibilidades de aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, administrativas e de saúde, como a prevenção do Covid-19.

Atenciosamente,

Nicolle Caiaffo e Profª Marília Morosini

Área de trabalho:

- Diretor.
- Orientador.
- Gestor.
- Assistente pedagógico.

Em sua opinião, quais foram os principais desafios para a escola durante a pandemia?

Sua resposta _____

Em sua opinião, quais foram as principais potências da gestão escolar em meio pandêmico?

Sua resposta _____

Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

Idade:

- 18 a 29 anos.
- 30 a 49.
- 50 ou mais.

Formação:

- Graduação.
- Especialização.
- Pós graduação.
- Outro.

Quais ações foram implementadas pela gestão escolar para minimizar os riscos da pandemia refletidos na escola?

Sua resposta

Quais marcos normativos orientam a escola durante o momento pandêmico?

Sua resposta

Coloque aqui outras percepções da gestão escolar durante a pandemia que julgas importante.

Sua resposta

APÊNDICE 2 - Relação entre categorias e questões do instrumento de coleta de dados

Objetivo: Analisar a percepção de gestão de uma escola infantil durante a pandemia		
Categorias questionário	Perguntas	Opções
Dados de Identificação	Idade, sexo,	feminino; masculino; prefiro não informar)
	formação,	graduação; especialização; pós graduação; outro)
	área de trabalho	Diretor, orientador, assistentes pedagógicos
Desafios	Em sua opinião, qual foi(ram) (0s) (principal desafio para a escola durante a pandemia?	
Potências	Em sua opinião, quais foram as principais potências da gestão escolar em meio pandêmico?	
Ações	Quais ações foram implementadas pela gestão escolar para minimizar os riscos da pandemia refletidos na escola?	
Legislação	Quais marcos normativos orientaram a escola durante o momento pandêmico?	
Outras percepções	Coloque aqui outras percepções da gestão escola infantil durante a pandemia	

Fonte: dados da pesquisa

ANEXO 1
OFÍCIO DA PUCRS DE APRESENTAÇÃO DA GRADUANDA



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
ESCOLA DE HUMANIDADES

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos que (o) a pesquisador (a) Nicolle Caiaffo Caldas, desenvolva seu projeto de pesquisa “O papel da escola de Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios para a gestão educacional”, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Marília Morosini, cujo objetivo é analisar os desafios e potencialidades da gestão educacional da Educação Infantil em meio pandêmico, no Escola de Educação Infantil Cantinho do Saber.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, pelo (a) pesquisador (a), dos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se em utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer os subsídios que estiverem ao meu alcance, e que sejam necessários para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS N° 466/2012;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Porto Alegre, em 14/outubro/2021.

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

Marcela Helena Borison de Souza - ME
14.620.121/0001-40

ANEXO 2

APRESENTAÇÃO DO KIT PEDAGÓGICO

KIT SEMANAL: GRUPO 4.

“É preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas”. Beatriz Ferraz – Nova Escola.

Olá, turminha! Tudo bem? No kit desta semana estamos enviando materiais para explorar a expressão artística, a criatividade e a imaginação! Vamos nos divertir muito e, claro, fazer descobertas de outras cores que irão surgir! As brincadeiras também têm um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças, elas servem como suporte e auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo de cada um. Faça uso deste material, mas sinta-se livre para criar e observar seu (sua) filho (a), suas necessidades e vontades. E lembre-se, o brincar nos ensina, e com ele aprendemos e descobrimos muito, fazendo trocas de conhecimentos, além de estimular a linguagem oral, a atenção, a percepção visual e tátil.

NESTE KIT CONTÉM:

2 tintas guache;

2 palitos de picolé;

2 tampinhas de garrafa;

1 rolinho de papel cortado em 2 partes;

2 pedaços de algodão;

1 m. de papel pardo;

4 cores de giz de cera;

1 cola líquida;

4 cascas de árvore;

1 folha A4;

1 barbante;

1 esponja ou rolo para pintura. [...]

[...] Sugestões de atividades:

O que podemos fazer com as tintas? Podemos explorá-las, usar a imaginação e a criatividade, pois a pintura estimula os sentidos e auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e da percepção. Podemos utilizar os palitos de picolé para enfeitar a produção, ou até mesmo para espalhar a tinta! Utilize o papel pardo para expressar sua imaginação nas produções artísticas. Será maravilhoso!

Neste kit também segue materiais não estruturados, neste caso, a criança usará a imaginação para brincar e explorar os brinquedos que quiser e da maneira que preferir. É importante possibilitar oportunidades para a criança explorar suas habilidades, dessa forma, possibilitamos o desenvolvimento cognitivo e a criatividade. Podemos explorar as folhas secas e as cascas de árvore, afinal, o outono já chegou! Existem diversas possibilidades com materiais não estruturados, como brincar com as tampinhas ou colá-las no palito para formar um sorvete. Quais brincadeiras vão surgir? Estamos ansiosas para saber!



MARISTA



PUCRS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br